BOLETIM DE EXTENSÃO E CULTURA

CEC / REGIONAL CATALÃO / UFG

JULHO DE 2018.

ISSN: 2237-6801

ANO VIII - Nº 1

Editorial

Estimados leitores do Boletim da CEC, é com imenso prazer que encaminhamos o primeiro boletim do ano de 2018 e temos a grande satisfação de informar que totalizamos 13 ações contempladas com alunos bolsistas e 13 ações apreciadas com alunos pelo Edital nº. 04/2017 PROBEC/PROVEC. Isso demonstra o alto nível de propostas associadas a esta Coordenação, bem como, a importância dessas ações para a comunidade interna e externa da UFG/Regional Catalão.

Também, valemo-nos deste para começarmos a nos despedir da Coordenação de Extensão e Cultura da Regional Catalão rumo à Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Catalão – UFCAT. Isso significa que estamos contando com o trabalho árduo dos técnicos administrativos, docentes e discentes para a construção de uma política de extensão e cultura que seja adequada aos nossos anseios. Conclamamos a todas e todos para sermos protagonistas de uma nova e tão sonhada Universidade, em que o tripé que a sustente aliada à cultura sejam fatores primordiais para fazermos a diferença.

No segmento *Extensão em Foco* apresentamos o belíssimo Projeto de Extensão "ROBOMAT: construindo cenários de Matemática com Robótica Educacional" coordenador pelo professor Fernando da Costa Barbosa. Na sua segunda versão a ação é desenvolvida por professores e alunos do curso de Matemática, no Laboratório de Simulação de Mecanismos, que recebem estudantes de nível fundamental e médio para a construção de robôs, programação e desenvolvimento de atividades que abarcam o trabalho e emersão de conceitos matemáticos.

Na seção *Cultura em Foco*, Eduardo Meirinhos, da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG/Regional Goiânia, propõe um olhar sobre o paradigma de protagonismo na formação do cidadão em "A Cultura na Universidade".

Na seção *Acontece Aqui* apresentamos três ações de Extensão. O primeiro trabalho sob a Coordenação da Professora Calíope Pilger, intitulado "Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares: seu papel na Universidade, Comunidade e nos Serviços de Saúde", busca estimular práticas com mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde e conta com Professores de diversos cursos da Regional Catalão, acadêmicos do curso de enfermagem, profissionais de saúde e comunidade externa.

A ação "Terrafor – Escola da Terra Goiás", objetiva desenvolver a formação continuada para professores que atuam em municípios rurais, em comunidades quilombolas e em áreas de assentamento da reforma agrária, e tem como Coordenador o Professor Wender Faleiro, da Unidade Acadêmica Especial de Educação. A aluna Ângela Maria Pereira e o Professor Fernando César Paulino-Pereira apresentam a ação "Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica: ampliando conhecimentos e práticas", que tem a proposta de refletir e potencializar a formação nas temáticas que atravessam o campo psico-jurídico de uma forma crítica e comprometida com a realidade social. Por fim, Márcio Roberto, da IMTec, nos abrilhanta com a poesia "Paradoxal", na seção de *Poemas, crônicas, contos e causos*.

Boa leitura!

Neila Coelho de Souza
Coordenadora de Extensão e Cultura
Regional Catalão - UFG.

BOLETIM DE EXTENSÃO E CULTURA

CEC / REGIONAL CATALÃO / UFG

JULHO DE 2018.

ISSN: 2237-6801

ANO VIII - Nº 1

Nesta edição:

EXTENSÃO EM FOCO - ROBOMAT: construindo cenários de matemática com robótica educacional 3

CULTURA EM FOCO - A cultura na universidade 4

ACONTECE AQUI - Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares: seu papel na universidade, comunidade e nos serviços de saúde 5

ACONTECE AQUI - Escola da Terra Goiás: formação de professores e partilha de saberes 7

ACONTECE AQUI - Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica: ampliando conhecimentos e práticas 8

ACONTECE AQUI - Show de comemoração dos 20 anos da banda Mr. Gyn 9

POESIAS, CRÔNICAS, CONTOS E CAUSOS 10

TOME NOTA - Agenda de eventos 10

Extensão em foco

ROBOMAT: construindo cenários de matemática com robótica educacional

***Fernando da Costa Barbosa*[1]**
***Crhistiane da Fonseca Souza*[2]**
***Beatriz Siqueira Ribeiro*[3]**

O projeto de extensão intitulado ROBOMAT está em sua segunda versão. Neste ano, a proposta desenvolvida na Regional Catalão pela licenciatura em Matemática vem ampliando o público, aproximando comunidade e Universidade, mas, principalmente, alinhando Matemática e Robótica Educacional.

Quando se fala em Robótica Educacional (RE) é preciso compreender que é mais que montar robôs. O robô neste contexto "é uma ferramenta que permite ao professor demonstrar na prática muitos dos conceitos teóricos, às vezes de difícil compreensão, motivando o aluno, que a todo momento é desafiado a observar, abstrair e inventar" (ZILLI, 2004, p.39).

As atividades utilizam de um kit de robótica proprietário, comercializado pela LEGO® Educacional, criado em parceria com a LEGO® e o MIT (Massachusetts Institute of Technology), tendo à frente desta criação, o pesquisador e matemático Seymour Papert.

A ação de extensão é desenvolvida coletivamente por docentes e discentes do curso de licenciatura em Matemática, sendo um bolsista. As atividades acontecem no laboratório de Simulação de Mecanismos, onde se recebe estudantes de diferentes escolas de nível fundamental e médio para construir robôs, programar e desenvolver atividades que envolvam o trabalho e emersão de conceitos matemáticos.

Cada atividade é elaborada de acordo com o público a ser acolhido. Na primeira fase do projeto, as atividades aconteceram nas quartas-feiras, no matutino, e nas quintas-feiras no vespertino, com duração de 4 horas cada encontro. Até o momento contou-se com a presença de seis escolas de Catalão e uma escola da cidade de Ouvidor, com público composto por alunos desde o 6º ano do ensino fundamental até 1º ano do ensino médio.

O projeto vem buscando sempre construir um cenário de aprendizagem matemática com robótica, que se apropria da diversão e do lúdico, sem deixar de lado os conceitos matemáticos importantes para a construção, programação e resolução dos desafios. Já dizia o percursor da RE "as crianças, tal como todas as outras pessoas, não preferem a <<facilidade>>, querem o <<desafio>> e o <<interesse>>, o que implica <<dificuldade>>" (PAPERT, 1996, p.83-84).

Por fim, Barbosa (2016) nos ensina que o processo de ensinar e criar máquinas, avançar em outras linguagens de programação, aprender mais sobre montagens, desenvolver mais modelos e dispositivos robóticos é estimular os jovens a serem autores, criadores e desenvolvedores dos seus dispositivos.

Foto 1: Crianças do 6º ano no início da aula. **Fonte:** Barbosa, 2017.

Foto 2: Resolvendo desafios. Alunos e robôs. **Fonte:** Barbosa, 2017.

Referências:

BARBOSA, Fernando da Costa. *Rede de Aprendizagem em Robótica: uma perspectiva educativa de trabalho com jovens.* 2016. 366 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

PAPERT, Seymour. *A Família em Rede*: Ultrapassando a barreira digital entre gerações. Tradução de Fernando José Silva Nunes e Fernando Augusto Bensabat Lacerda e Melo. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1996.

ZILLI, Silvana do Rocio. *A Robótica educacional no ensino fundamental: perspectivas e prática.* 2004. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

1. Doutor em Educação (2016) pela UFU. Docente vinculado à IMTec da Regional Catalão-UFG;
2. Mestre em Matemática (2004) pela UFG. Docente vinculada à IMTec da Regional Catalão-UFG;
3. Graduanda em Matemática pela IMTec da Regional Catalão-UFG.

Cultura em foco

A cultura na universidade

Eduardo Meirinhos [1]

A Cultura na Universidade Brasileira ou a Universidade na Cultura Brasileira? Este trocadilho nos remete a um questionamento sobre o paradigma de protagonismo na formação do cidadão.

A universidade está se prestando ao papel de uma formação mais ampla do cidadão, ou simplesmente a uma instituição de treinamento profissional visando o mercado de trabalho?

Queremos nos perceber como essencialmente um resultado de experiências individuais, da nossa formação familiar e principalmente como o resultado de nossa experiência na existência social fora da universidade; e esta última como elemento unicamente de formação profissional.

À parte inicialmente dos aspectos da cultura que perpassam o âmbito de escolhas pessoais, como crenças religiosas, ideologias, tradições familiares e locais, a assimilação da informação e vivências à nossa individualidade enseja o florescimento de nossas possibilidades naturais. É aqui, então, que reside um dos papéis mais importantes da vivência universitária. Através desta vivência não só concentramos e assimilamos elementos exteriores e estranhos à nossa formação, mas os condensamos em conceitos e percepções que elaboram a nossa personalidade, transformando-a, expandindo-a para um passo além do nosso *ethos* familiar e social.

A universidade *ipso facto* como entidade propositiva deve se prestar à educação do cidadão de uma forma holística e não tão somente à formação do profissional para o mercado de trabalho. Deve se prestar à formação do cidadão crítico, informado, atualizado, politizado, conhecedor dos caminhos que o levam a uma melhor percepção do seu papel na sociedade. Para que isso aconteça, deve estar presente uma constante discussão sobre cultura nas universidades, à busca da identificação de caminhos e ações que sirvam de esteio para novas políticas em todos os níveis, seja governamental ou local. E a cultura, no Brasil de hoje, deve ser inclusiva em seu fulcro conceitual. Não há como se falar de amadurecimento social sem se falar de inclusão. A autora Silvia Cintra Franco (2006) diz que "as políticas públicas devem ter o caráter de inclusão social, garantindo o acesso à educação formal e artística e contemplar sem preconceitos toda sorte de produção cultural como ferramenta de resgate da cidadania".

O aspecto da exclusão social no Brasil não está somente delimitada pela fronteira de quem chega à universidade e de quem não. A exclusão ainda é presente dentro da própria universidade. Assim, esta tem a chance de ajudar a quebrar uma cadeia de privações gerada pela situação socioeconômica do universitário, viabilizando o seu acesso a bens culturais e alargando seus horizontes, principalmente no que tange a seus direitos de cidadania.

A cultura engloba, sim, a prática de eventos, sejam estes artísticos, de discussões de assuntos de interesse social, de interesse técnico, universitário; eventos de convivência social, etc. No entanto, engloba algo muito mais amplo do que a consecução de eventos. Trata-se da inclusão da diversidade no *ethos* da comunidade universitária, intervenção direta na formação do indivíduo universitário, consequentemente na sociedade.

A universidade há de inserir possibilidades no pensamento coletivo, criando ambiente que garanta a este indivíduo, independente de suas condições sociais, étnicas, biológicas, a chance de se preparar não somente para o mercado de trabalho, mas para a sociedade como um todo, e agregando a diversidade à sua formação de personalidade. É o grande celeiro de amalgamento da diversidade à cultura, cumprindo assim seu papel democrático.

Portanto, não pensemos na inserção da cultura na universidade e sim, no papel transformador da universidade na cultura brasileira.

Referências:

FRANCO, Silvia C. Cultura. Inclusão e Diversidade. Moderna, 2006.

1. Doutor em Música (2002) pela Universidade do Estado da Flórida (EUA). Docente vinculado à Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Acontece Aqui

Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares: seu papel na universidade, comunidade e nos serviços de saúde

Calíope Pilger [1]

O projeto de extensão "Liga acadêmica de práticas integrativas e complementares- LAPIC", coordenado por docente do curso de enfermagem da UFG – Regional Catalão, possui aproximadamente 25 participantes, dentre eles professores, acadêmicos dos cursos de enfermagem, educação física, psicologia, engenharias, ciências sociais, profissionais de saúde e comunidade externa.

As práticas integrativas e complementares em saúde (PICs) podem ser definidas como técnicas que assistem à saúde do indivíduo, família e comunidade visando o seu equilíbrio, de forma preventiva ou curativa, considerando o ser humano como um conjunto mente/corpo/espírito e não apenas como partes isoladas (TROVO, SILVA, 2002). Essas práticas buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e a promoção da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2014).

A LAPIC iniciou suas atividades no ano de 2014. Os encontros possuem duração de 3 horas, nas quais ocorrem apresentações sobre as PICs, sua finalidade, objetivos e quais os benefícios para a saúde física, mental, social e espiritual do ser humano, além de discussões com profissionais da área, e organização para o desenvolvimento de pesquisas, eventos e outras atividades.

A LAPIC foi desenvolvida com o objetivo de sensibilizar o meio acadêmico e a comunidade externa para a utilização dessas práticas e de fomentá-las no meio universitário, seja por meio de pesquisas, ensino, extensão e vivências, para que acadêmicos, profissionais da saúde, humanas, ciências sociais e comunidade externa sejam estimulados a buscar novos horizontes e estratégias de cuidado, além do mais, se instrumentalizar dessas tecnologias e realizar uma prática voltada para o cuidado integral, autocuidado e empoderamento sobre sua saúde.

De acordo com as habilidades terapêuticas, conhecimentos e afinidade de cada participante da LAPIC, estruturou-se, e estão em desenvolvimento, pesquisas científicas que possuem como intuito avaliar a influência/relação de algumas PICs na saúde das pessoas, além de pesquisas que envolvam a espiritualidade e religiosidade.

Com a implantação da Liga, percebeu-se maior interesse dos alunos em buscar formação nas PICs, bem como realizar pesquisas e atividades de extensão nesta área. Pode-se observar que esta atividade proporciona e fornece aos acadêmicos e comunidade externa novas estratégias, possibilidades e conhecimentos para que prestem um cuidado integral, voltado para a promoção da saúde e prevenção de doenças, visando o bem-estar da pessoa, família e comunidade.

Por fim, os participantes descrevem que a LAPIC lhes proporciona um espaço acolhedor, de autocuidado, trocas de experiências, e que os auxilia à busca de bem-estar nas suas diversas dimensões, seja ela física, emocional, mental, energética e espiritual.

Fotos1 a 3: Alunos no curso de formação em Reiki, níveis I e II.
Fonte: Pilger, 2017.

Dentre as atividades desenvolvidas na Liga até o momento tem-se a apresentação teórica e vivencial de algumas PICs. A realização de cursos e capacitações, como a capacitação em massagem Shantala e quatro Cursos de Formação em Reiki, nível I e II.

Os membros da LAPIC ainda são convidados para participar de eventos científicos e municipais com intuito de realizar vivências, oficinas que envolvem as PICs e ainda compartilhar experiências sobre as atividades desenvolvidas na Liga. Também, participam de eventos, com intuito de apresentar trabalhos científicos desenvolvidos.

Imagem 1: PICs regulamentadas pelo Ministério da Saúde para serem ofertadas no SUS.
Fonte: Ministério da Saúde do Brasil (2018).

Fotos 4 a 6: Vivências das PICs em eventos científicos e municipais.
Fonte: Pilger, 2017.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. *Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS).* 2° versão. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

TROVÓ, M.M.; SILVA, M.JP da. *Terapias alternativas / complementares a visão do graduando de enfermagem*. Revista Escola de Enfermagem da USP. v. 1, n. 36, p.80-87, mar. 2002.

1. Doutora em Enfermagem Fundamental (2015) pela USP. Docente vinculada ao IBIOTEC da Regional Catalão-UFG. Coordenadora do projeto de Extensão "Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares: seu papel na universidade, comunidade e nos serviços de saúde."

Acontece Aqui

Escola da Terra Goiás: formação de professores e partilha de saberes

***Wender Faleiro da Silva*[1]**

O programa de formação Escola da Terra Goiás – Formação de Professores e Partilha de Saberes, encerra sua primeira edição, no mês de abril de 2018, com atividades de campo em diversas comunidades rurais, nos *municípios polos* onde foi desenvolvido. O programa tem por objetivo desenvolver formação continuada para professores que atuam em municípios rurais, em comunidades quilombolas e em áreas de assentamento da reforma agrária.

O curso é coordenado pelo professor Wender Faleiro (UFG/RC) e desenvolvido por docentes da UFG Regional Catalão, da PUC-GO, UFG Regional Cidade de Goiás e da UFT *Campus* Arraias. Nesta primeira edição, participaram 250 profissionais da Educação Básica dos municípios de Corumbaíba, Cidade de Goiás, Orizona, Monte Alegre e Cavalcante.

O curso foi ofertado tendo como referência metodológica a Pedagogia da Alternância, uma forma de organização do trabalho pedagógico que tem como propósito trabalhar os saberes científicos em diálogo com os saberes comunitários, por meio de 2 tempos de formação: o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC). A próxima edição do curso já está sendo planejada e serão ofertadas 300 vagas. Os municípios polos estão sendo selecionados.

Foto 1: Mística de abertura do Terrafor, no pólo de Cavalcante e Monte Alegre de Goiás, Goiás. Comunidade Kalunga do Riachão. **Fonte:** Silva (2018).

Foto 2: Entrega de certificados ao cursistas da Terrafor, pólo de Cavalcante-GO. **Fonte:** Silva (2018).

Foto 3: Mística de abertura do Terrafor, no pólo de Orizona—GO. Escola da Família Agrícola. **Fonte:** Silva (2018).

1. Doutor em Educação (2013) pela UFU. Coordenador Geral da Atividade de Extensão TERRAFOR - Escola da Terra em Goiás. Professor da Unidade Acadêmica Especial de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão. Docente vinculado à UAEE da Regional Catalão - UFG.

Acontece Aqui

Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica: ampliando conhecimentos e práticas

Angela Maria Pereira[1]
Fernando César Paulino-Pereira[2]

A liga acadêmica de Psicologia Jurídica surgiu como um movimento acadêmico estudantil que se propõe a fomentar discussões e abrir espaços para questões pertinentes à formação em Psicologia, como forma de ampliar o contato dos discentes do curso com o campo jurídico, uma vez que a graduação em Psicologia não oferece a disciplina de Psicologia Jurídica em sua grade.

A proposta foi no sentido de refletir e potencializar a formação nas temáticas que perpassam o campo psico-jurídico, de maneira crítica e comprometida com a realidade social. A liga teve início no mês de Dezembro de 2016, com os alunos discutindo entre si a proposta do projeto.

A partir de Janeiro de 2017, foram iniciados os encontros para discussões de textos, planejamentos de ações, projetos, tanto no campo da extensão quanto no da pesquisa e a construção do estatuto pelos membros. Após os primeiros encontros, os alunos definiram um professor orientador, Doutor Fernando César Paulino-Pereira, com o papel principal de contribuir com as atividades formais exigidas pela universidade e também na estruturação e supervisão nas ações de extensão.

A partir do início dos encontros em Janeiro de 2017, os alunos iniciaram um serviço de Psicologia na unidade da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) do município, onde foram realizados acolhimentos individuais no sistema de plantão psicológico, em que a mulher que procurava a unidade da delegacia era convidada para ser ouvida pelos discentes integrantes do projeto (antes ou depois da coleta de depoimento), de modo a prestar assistência psicológica, identificar fatores de risco e agravos psicológicos; e construir recursos para o enfrentamento da situação de violência.

Em 2017, a liga também se propôs a realizar eventos com o intuito de propiciar melhor formação aos discentes da Regional, por exemplo: o I colóquio de Psicologia Jurídica, Justiça e Violência Doméstica, no mês de Março, o cine debate "Menino 23" reparação da Escravidão e Trabalho Escravo no Brasil, que ocorreu em Junho e o curso de extensão em Mediação de Conflitos, com carga horária de 60 horas, realizado entre os meses de Novembro e Dezembro de 2017. Também realizamos visitas técnicas em campos de atuação da Psicologia Jurídica na cidade de Goiânia. No ano de 2018, realizamos no mês de Abril o II colóquio de Psicologia e Criminologia que contou com palestrantes que são referência nesta área.

Acreditamos que a formação de ligas acadêmicas potencializa a formação dos alunos e os colocam como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, onde constroem maior flexibilidade para pensar, discutir, pesquisar, ensinar e aplicar conhecimentos ainda na graduação, comprometidos, assim, com uma formação crítica.

Foto 1: Membros da LAPJUR
Fonte: Paulino-Pereira (2017)

A LAPJUR está aberta a futuras parcerias em projetos e para a seleção de novos membros, o nosso e-mail é lapjurufg@gmail.com.

1. Graduanda em Psicologia pelo IBIOTEC da Regional Catalão-UFG;
2. Doutor em Psicologia (2006) pela PUC-SP. Docente vinculado ao IBIOTEC da Regional Catalão-UFG. Coordenador do LAPJUR.

Acontece Aqui

Show de comemoração dos 20 anos da banda MR. GYN
Local: auditório Prof. Paulo de Bastos Perillo - RC/UFG.

Acervo: Coordenação de Extensão e Cultura (2018).
Fotos: Fotos e Filmagens do Neguinho (2018).

Poemas, crônicas, contos e causos

Paradoxal

Márcio Roberto[1]

Você é Magia
Da mais profunda realidade existente
Que preenche em totalidade
E, simultâneo, abre espaços colossais
Para as faltas, para o novo, para a vida

Potencializa às transcendências
Atualiza todas as forças do tempo presente
Um todo paradoxal
Constituindo no presente o sincrônico futuro passado
Sem futuro e sem passado
Mas um todo presente

Vida que se vive intensamente
Única, inédita e irrepetível
Se faz, se constitui na experiência dos possíveis
Daquilo que ainda não há
Ato de liberdade, de criação,
Revela o novo, brilhante, oculto no cotidiano e no enfado

À sua maneira
A vida é construída e vivida
Em intensidades profundas
Sem preocupações e sem padronizações
Sem as regras e limites das vidas inautênticas
Viver é somente viver
Em autenticidade
Viver não é apenas durar

1. Docente da Unidade Acadêmica Especial de Matemática e Tecnologia- IMTec da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Doutor em Matemática pela UnB - Universidade de Brasília.

Tome Nota-Agenda de Eventos

DATA	EVENTO	UNIDADE
14 A 17 DE AGOSTO DE 2018	ESCOLA DE INVERNO	UAE FÍSICA
15 A 17 DE AGOSTO DE 2018	VI SEMINÁRIO DE PESQUISA DE MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM	UAELL
23 DE AGOSTO DE 2018	JORNADA COMEMORATIVA DOS 10 ANOS DO "DIALOGUS"	INHCS
27 A 31 DE AGOSTO DE 2018	X SEMANA DA QUÍMICA	UAE QUÍMICA
28 A 30 DE AGOSTO DE 2018	SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - SIENPRO 2018	FENG
3 A 6 DE SETEMBRO DE 2018	SIMPÓSIO DE MATEMÁTICA E MATEMÁTICA INDUSTRIAL	IMTEC
12 A 14 DE SETEMBRO DE 2018	VI SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	CPPG / CEI ATHENAS
17 A 19 DE SETEMBRO DE 2018	III SEMINÁRIO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	UAEE
20 A 21 DE SETEMBRO DE 2018	VI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO SUDESTE GOIANO	IBIOTEC
24 A 28 DE SETEMBRO DE 2018	III FLICAT & I COLLIC - FESTIVAL E CONGRESSO LITERÁRIO	CEC / UAELL
3 A 5 DE OUTUBRO DE 2018	I ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ED. FÍSICA	IBIOTEC
22 A 25 DE OUTUBRO DE 2018	IV CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO - IV CONPEEX	REGIONAL CATALÃO
5 A 9 DE NOVEMBRO DE 2018	IV SEC E II ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM ENG. CIVIL	FENG
12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2018	SIMPÓSIO DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO PÚBLICO	CAF

CEC/RC
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA / REGIONAL CATALÃO
UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Regional Catalão - UFG
Tel: (64) 3441-5313 / (64) 3441-5347
Site: www.cec.catalao.ufg.br
E-mail: ceccac@gmail.com

EXPEDIENTE:
Elaboração: Coordenação de Extensão e Cultura - Regional Catalão - UFG
Editorial: Neila Coelho de Sousa
Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro
Diagramação: Jackeline Jennifer Esteva Rezende
Lucas P. Pereira Wanderley
Distribuição Gratuita